



Confraria dos Idiotas

Aqui em São Paulo já estamos acostumados a ouvir dos disparates da Confraria dos Idiotas. E cada dia aumenta mais o número de participantes. Quando vamos ao Rio de Janeiro somos informados dos que fazem parte desta Confraria. Fomos à Jornada Norte-Nordeste de Radiologia, em Belém do Pará e lá ficamos sabendo de gente que pratica este tipo de suicídio premeditado na região nordeste. Em outros locais desta mesma região, todos são aliados por certos compradores que não medem esforços em induzir a concessão de descontos de 50% nos valores de uma tabela estagnada ao longo dos últimos sete anos. E tem quem aceite. O interior de São Paulo, que era o exemplo da ética na profissão, hoje não passa de um espelho das escolas da maldade criadas na capital de São Paulo. Em certas regiões do interior de São Paulo sabemos de gente que é capaz de vender a mãe para se manter em evidência no mercado.

Somando-se a isto a entrada das multinacionais do lucro que precisam criar dividendos para as velhinhas do Kentucky, a invasão das especialidades do diagnóstico por imagem por todo o tipo de excrescência profissional que acha que nossos equipamentos são máquinas caça-níqueis e que, sem competência profissional, aceitam qualquer valor para esfregar barrigas e inventar barbaridades, todos estes fatores fazem com que não se consiga provar ao mercado comprador que estamos passando pela pior crise de nossa história na profissão. Pois, ao acertar com os mendigos da radiologia estas propinas os compradores acham que todos trabalham da mesma forma e que não há razão para reivindicar melhor qualidade de remuneração: reciclagem de equipamentos e de

conhecimento científico, insumos de qualidade são luxos que devam ser abandonados pelos chatos da radiologia, pela ótica das compradoras.

Um destes espertos, ao longo dos anos rodou a baiana no mercado de sua cidade natal, capital de importante estado da federação, quebrando a harmonia deste mercado e monopolizando o atendimento. Hoje, com a água alcançando suas nádegas descobertas e desprovidas de proteção, conclama os concorrentes, a quem sempre prejudicou, para que sentem à mesa de negociação, não para melhorar os níveis de remuneração estabelecidos pela lista referencial do CBR, mas para convencer a estes concorrentes, que deveriam procurar os respectivos compradores de serviços para pelo menos eliminar os descontos que forneceram ao longo dos anos. Haja paciência!

A situação hoje é de inadimplência grave em todo o território nacional. Se estes espertos estão conseguindo sobreviver da profissão, que os planos de saúde fiquem alertas, pois, de alguma forma, devem estar burlando o sistema, com conseqüente prejuízo para todos, comunidade e concorrência.

Com a crise cambial não prevista, muitos vão quebrar a cara. Nosso sentimento é que só sobrevivam no mercado aqueles que tiveram uma postura digna ao longo de sua atuação profissional. Os invasores, os oportunistas, os visionários que tenham o destino que merecem! Não merecem pena aqueles que só fizeram prejudicar, sem vislumbrar o dia em que a água iria atingir as suas intimidades.

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR e Secretário do CBR